



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM CONTEXTOS ESCOLARES**

**A PRÁTICA DO COORDENADOR PEDAGÓGICO E A FORMAÇÃO DO
PROFESSOR DA ESCOLA REGULAR NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO
INCLUSIVA**

Regina Aparecida Martins Ramos
Nº de Matrícula: 112790042 B
Polo: Carandaí

Juiz de Fora
2019

REGINA APARECIDA MARTINS RAMOS

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

**A PRÁTICA DO COORDENADOR PEDAGÓGICO E A FORMAÇÃO DO
PROFESSOR DA ESCOLA REGULAR NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO
INCLUSIVA**

Trabalho de conclusão apresentado ao Curso de Especialização em Educação Inclusiva em contextos escolares, da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial a obtenção do título de Especialista.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Elita Betania de Andrade Martins

Co-orientador: Prof^º. Ms. Alan Willian de Jesus

Juiz de Fora
2019

REGINA APARECIDA MARTINS RAMOS

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

Trabalho de conclusão apresentado ao Curso de Especialização em Educação Inclusiva em contextos escolares, da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial a obtenção do título de Especialista.

Aprovado em: _____

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Elita Betania de Andrade Martins – Orientadora
Universidade Federal de Juiz de Fora – UAB

Prof^o. Ms. Alan Willian de Jesus – Coorientador
Universidade Federal de Juiz de Fora – UAB

Prof^o. Ms. Rodrigo Geraldo Mendes
Universidade Federal de Juiz de Fora – UAB

Juiz de Fora
2019

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática da Biblioteca Universitária da UFJF, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Ramos, Regina Aparecida Martins .

A Prática do Coordenador Pedagógico e a Formação do Professor da Escola Regular na Perspectiva da Educação Inclusiva / Regina Aparecida Martins Ramos. -- 2019.

19 p.

Orientadora: Elita Betânia de Andrade Martins

Coorientador: Alan Willian de Jesus

Trabalho de Conclusão de Curso (especialização) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação. Especialização em Educação Inclusiva em Contextos Escolares, 2019.

1. Educação Inclusiva. 2. Formação . 3. Coordenação Pedagógica. I. Martins, Elita Betânia de Andrade, orient. II. Jesus, Alan Willian de, coorient. III. Título.

AGRADECIMENTOS

À Deus que permitiu a realização desse curso que muito contribuirá para minha vida pessoal e profissional.

À minha filha, por compreender as horas de leitura no decorrer do curso.

À minha mãe (*in memoriam*) que sempre me incentivou a estudar.

À todos os professores e tutores do curso de especialização de Educação Inclusiva em Contextos Escolares pelos excelentes materiais disponibilizados, pelo incentivo, atenção e compreensão aos cursistas.

RESUMO

O presente trabalho apresentado tem como objetivo refletir sobre a prática do coordenador pedagógico e sua contribuição na formação de professores com foco na construção da educação inclusiva. Para desenvolvê-lo, foi produzido um Projeto de Intervenção Pedagógica relacionado ao cotidiano do Coordenador Pedagógico e sua prática na formação dos professores da escola pública regular na perspectiva da educação inclusiva. Procuramos refletir como este profissional pode entre as outras funções a ele atribuídas, incentivar e monitorar a formação continuada do professor da escola regular. Durante a elaboração do projeto, foram destacados o autismo e a deficiência intelectual a partir da observação de estudantes em uma turma de primeiro ano do ensino fundamental, buscando melhor compreensão sobre as deficiências e como a prática pedagógica pode contribuir para o desenvolvimento dos alunos com deficiência no processo de aprendizagem.

Palavras-chave: Coordenador Pedagógico. Formação de professores. Educação Inclusiva.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	06
2 IDENTIFICAÇÃO DA SITUAÇÃO PROBLEMA/QUESTÃO.....	06
3 DESCRIÇÃO DO QUE TE FEZ ELEGER TAL PROBLEMA/QUESTÃO.....	10
4 JUSTIFICATIVA DA IMPORTÂNCIA DE ESTUDAR TAL QUESTÃO E NÃO OUTRA	08
5 OBJETIVO GERAL.....	10
6 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	10
7 ALTERNATIVAS ESCOLHIDAS PARA A INTERVENÇÃO.....	10
8 CRONOGRAMA	11
9 RELATORIO DE DESENVOLVIMENTO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA	12
10 CONSIDERAÇÕES FINAIS	16
11 REFERÊNCIAS	17
12 ANEXO.....	19

1 INTRODUÇÃO

O coordenador Pedagógico é um cargo de muita importância na escola, acompanha todos os processos e está próximo ao professor para o monitoramento das atividades docentes, incentivo para a participação em formações continuadas entre outras ações que buscam resultados satisfatórios no processo de ensino aprendizagem.

Ao observar as incertezas dos professores da escola pública que neste trabalho nomeamos de “Aprender”, atende alunos do 1º ao 9º ano do ensino fundamental. Quanto à inclusão dos alunos com deficiência nas atividades das turmas regulares: caracterização das deficiências, dificuldade na elaboração de atividades e avaliações diferenciadas/adaptadas, foco nas limitações e não nos potenciais, surgiu o interesse pela investigação sobre o papel do Coordenador Pedagógico na formação do professor da escola regular na perspectiva da educação inclusiva. O projeto de intervenção foi elaborado para uma turma de 1º ano do ensino fundamental da professora que aqui nomeamos de “Maria”, nesta turma duas alunas cujos pseudônimos são “Manuela” de 5 anos, autista e “Clara” de 6 anos deficiente intelectual, foram observadas e através rodas de conversas com a professora regente, professora de atendimento educacional especializado e a monitora de apoio a inclusão foram levantados e discutidos os seguintes pontos: caracterização das deficiências, elaboração do plano individual de atendimento buscando o avanço dessas alunas no processo de ensino aprendizagem.

O projeto de intervenção constou das seguintes etapas: identificação e descrição da situação problema, justificativa, objetivos, metodologia, cronograma e relatório.

2 IDENTIFICAÇÃO DA SITUAÇÃO PROBLEMA/QUESTÃO

A vivência no cargo de coordenação pedagógica vem proporcionando inúmeros desafios relacionados à inclusão de alunos com deficiência, principalmente no que se refere ao processo de ensino aprendizagem e de avaliação destes alunos que estão inseridos nas classes regulares, os professores se mostram despreparados para trabalhar com estes alunos, focam apenas nas limitações e não vislumbram possibilidades.

“A realidade escolar revela que grande parte dos professores do ensino regular ainda não possui segurança e conhecimento para desenvolver uma prática pedagógica que garanta a aprendizagem de todos os alunos,

principalmente daqueles que apresentam algum tipo de necessidade educacional especial.” (MARTINS, 2013, p.3)

Buscando auxiliar os professores e garanti o direito de aprendizagem aos alunos se faz necessário um plano de formação contínuo que atenda ao coletivo, a pequenos grupos e até mesmo atendimentos individuais, esses momentos são de extrema relevância, pois promovem a reflexões, troca de experiências e desenvolvimento de novas estratégias de ensino.

De acordo com Mantoan (2011, p. 13):

A escola para todos exige uma grande virada na formação inicial e continuada dos professores. É providencial que elas se centrem na discussão de problemas reais, concretos, relativos ao ensino ministrado nas escolas e nas possibilidades de seus alunos tirarem proveito dele. Essa é verdadeiramente, uma grande mudança que a inclusão nos desafia a fazer e que felizmente já está acontecendo em algumas redes e escola de ensino público e particular.

Diante do exposto, vemos que a atribuição do Coordenador Pedagógico perpassa por disponibilizar aos professores materiais com informações sobre as deficiências, sugestões de intervenção e atividades para que o estudante possa avançar no processo de ensino aprendizagem e assim sendo, vamos refletir neste trabalho sobre a prática do Coordenador Pedagógico e a formação do professor da escola regular na perspectiva da educação inclusiva.

3 DESCRIÇÃO DO QUE TE FEZ ELEGER TAL PROBLEMA/QUESTÃO

A escola pública “Aprender” recebe estudantes do ensino fundamental e alunos da Educação de jovens e adultos para turmas de alfabetização e certificação no ensino fundamental. Iniciei na instituição em 2013 como professora regente e nesse período recebi dois alunos com deficiência: um autista e um Síndrome de Down, fato que provocou inquietação, por não ter conhecimentos suficientes sobre as deficiências para elaboração de atividades para integração dos alunos na rotina diária da turma e para a elaboração de atividades que contribuíssem para a aprendizagem significativa desses alunos e e, este fato me motivou na busca por leituras e formação sobre estas e outras deficiências.

“A sociedade na atualidade, tem buscado novas formas de perceber e lidar com as deficiências, em suas especificidades. Neste sentido a criança com deficiência na escola regular vem conquistando um espaço maior, o acesso à educação com menos preconceito a respeito de sua deficiência. A história

nos revela, que nem sempre a pessoa com deficiência teve reconhecimento e começar o processo de inclusão, foi uma trajetória de lutas e conquistas durante séculos, e ainda precisa continuar, pois, a inclusão deve se consolidar no coletivo.” (FERREIRA, 2016, p. 2)

Em 2018 passando a ocupar o cargo de coordenação pedagógica percebi que grande parte dos professores apresentam dúvidas sobre as deficiências: autismo, deficiência intelectual, deficiências auditivas entre outras e sobre inclusão dos alunos nas atividades diárias, o processo de aprendizagem e avaliação dos alunos com deficiência.

De acordo com PLACCO (2004),

“O principal objetivo do coordenador pedagógico é a formação continuada, momento único e imprescindível onde o coletivo da escola se reúne para estudar e aprimorar o estudo em grupo e o conhecimento. É um instante especial para o processo escolar, e o coordenador pedagógico tem a função de planejar, preparar, administrar este momento de estudo. Essa formação continuada dinamiza as ações da escola, proporcionando um meio transformador e que promove a interação entre toda a comunidade escolar.”

Refletindo sobre as atribuições do coordenador pedagógico, juntamente com a elaboração do trabalho de conclusão do curso de especialização em Educação Inclusiva em Contextos Escolares, foi pensando um projeto de intervenção para a formação desses professores. Para iniciar, foi escolhida a professora “Maria” regente em uma turma de 1º ano, com as alunas “Manuela” e “Clara”, respectivamente autista e deficiente intelectual.

4 JUSTIFICATIVA DA IMPORTÂNCIA DE ESTUDAR TAL QUESTÃO E NÃO OUTRA

A cada dia recebemos em nossas escolas alunos com as mais diversas deficiências, e em paralelo, observamos a falta de conhecimento por parte dos professores por motivos diversos. De acordo com Monteiro (2012, 27) o coordenador pedagógico deve proporcionar uma aproximação da atuação profissional com a articulação dos contextos de trabalho buscando oportunizar ao professor momentos de formação que contribuirão para sua prática pedagógica, assim se faz necessária a reestruturação do Projeto Político Pedagógico, no levantamento das necessidades dos professores, organização de materiais, incentivo e acompanhamento das formações e seus resultados que terão como objetivo possibilitar aos professores terem maior conhecimento sobre as deficiências, trabalhar em conjunto com o (a)

professor (a) de Atendimento Educacional Especializado, desenvolverem habilidades para desenvolver estratégias e elaboração de atividades e avaliações que atendam satisfatoriamente o aluno com deficiência respeitando seu direito de aprendizagem, contribuindo para a construção de uma escola inclusiva.

A formação de professores para a Educação Inclusiva precisa estar subsidiada em análises do conhecimento científico acumulado a respeito das competências e habilidades necessárias para atuar nessa nova perspectiva, ou seja, sua formação deve basear-se na reflexão e na criatividade. O professor precisa ser capaz de selecionar conteúdos, organizar estratégias e metodologias diferenciadas, de modo a favorecer a aprendizagem de todos os alunos, independentemente de sua diferente condição social, intelectual, sensorial, comportamental, física ou qualquer outra. (POKER, 2016, p. 7/8)

De acordo com a Secretaria de Educação Especial (MEC, 2008, p.9) “a escola comum se torna inclusiva quando reconhece as diferenças dos alunos diante do processo educativo e busca a participação e o progresso de todos, adotando novas práticas pedagógicas”.

Para Mantoan (2011 p.63):

As escolas que reconhecem e valorizam as diferenças têm projetos inclusivos de educação e o ensino que ministram diferem radicalmente do proposto para aprender às especificidades dos educandos que não conseguem acompanhar seus colegas de turma, por problemas que vão das deficiências a outras dificuldades de natureza relacional, motivacional e cultural dos alunos.

Para que a escola regular seja inclusiva se faz necessário a reformulação do Projeto Político Pedagógico e o investimento na formação continuada do professor: seja incentivando a participação em cursos de especialização como também com a oferta de palestras e oficinas no espaço da escola garantindo o acesso ao conhecimento da temática de inclusão.

Deve-se, assim, proporcionar ao professor um conjunto de experiências que não só lhe revelem novas perspectivas teóricas sobre o conhecimento (perspectiva acadêmica), mas que também o impliquem em situações empíricas que lhe permitam aplicar estes conhecimentos num contexto real (perspectiva profissional). (MEC, 2008, p.8)

Assim, a prática do coordenador pedagógico vai determinar como será o cotidiano dessa escola frente à inclusão e qual será a valorização das formações continuadas que irão

contribuir favoravelmente para um novo olhar e prática sobre a inclusão de alunos com deficiência na escola regular.

5 OBJETIVO GERAL

Refletir sobre a prática do coordenador pedagógico e sua contribuição na formação de professores com foco na construção da educação inclusiva.

6 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Oportunizar aos professores, momentos de formação para apropriação de conhecimento sobre o autismo e a deficiência intelectual e mudanças positivas em sua prática pedagógica.

Possibilitar o trabalho cooperativo entre o (a) professor (a) regente da turma. O monitor de apoio à inclusão e o (a) professor (a) do Atendimento Educacional Especializado buscando avanços dos alunos com deficiência no processo de aprendizagem.

7 ALTERNATIVAS ESCOLHIDAS PARA A INTERVENÇÃO

A escola inclusiva é aquela que abre espaço para todas as crianças, incluindo as que apresentam necessidades especiais. As crianças com deficiência têm direito à Educação em escola regular. No convívio com todos os alunos, a criança com deficiência deixa de ser “segregada” e sua acolhida pode contribuir muito para a construção de uma visão inclusiva. Garantir que o processo de inclusão possa fluir da melhor maneira é responsabilidade da equipe diretiva – formada pelo diretor, coordenador pedagógico, orientador e vice-diretor, quando houver – e para isso é importante que tenham conhecimento e condições para aplicá-lo no dia a dia da escola. (NOVA ESCOLA, s/p, 2018)

A intervenção foi realizada em uma turma de 1º ano do Ensino fundamental, nesta turma a professora “Maria” recebeu duas alunas com deficiência: “Manuela” e “Clara” sendo uma autista e uma deficiente intelectual, essas alunas são acompanhadas pela monitora de apoio à inclusão “Joana” e frequentam a sala de Atendimento Educacional Especializado que funciona na própria escola no contra turno escolar. A proposta de intervenção está relacionada à disciplina Docência em Tempos e Espaço de Educação Inclusiva é consistiu em e rodas de conversas mediadas por mim com a participação da professora regente e auxiliar

de apoio a inclusão e em dois encontros contamos com a presença da professora de AEE, essas rodas de conversas ocorreram no horário de planejamento com duração de aproximadamente 50 minutos e com periodicidade semanal, totalizando 7 encontros, onde refletimos sobre a conceituação das deficiências, o que significa incluir um aluno com deficiência na perspectiva da escola inclusiva, a elaboração de um plano de atendimento individual, pensando na importância da elaboração / adaptação de atividades para os alunos com deficiência, qual a relevância da formação continuada para os professores sobre a temática inclusão, foram realizados também observações em sala de aula com duração de quatro horas para acompanhar as alunas no processo de aprendizagem.

Para o embasamento teórico dos encontros de conceituação das deficiências foram utilizados os fascículos do MEC sobre Deficiência Intelectual e Transtorno Global do Desenvolvimento, foi elaborado um pequeno resumo como conceitos, características e sugestões de atividades.

Para a elaboração do plano de atendimento individual, foram levado em conta as observações das alunas em sala e traçado metas para o avanço das alunas.

Alguns materiais utilizados serão disponibilizados no anexo.

8 CRONOGRAMA

Data	Atividade
27/02/2019	Apresentação do Termo de Consentimento à escola e agendamento para conversar com a professora “Maria”.
28/02/2019	Conversa com a professora “Maria”, para o consentimento de observação em sua turma.
12/03/2019	Observação na sala de aula. Verificação de laudos junto à secretaria da escola.
19/03/2019	Conversa com a professora para levantamento das dúvidas quanto à deficiência intelectual e autismo e a necessidade da elaboração de atividades diferenciadas para as alunas.
26/03/2019	Roda de conversa com a professora regente e a auxiliar de

	apoio a inclusão- conceituação das deficiências: Autismo e Deficiência Intelectual.
02/04/2019	Roda de conversa com a professora regente, a auxiliar de apoio a inclusão e a professora do AEE: elaboração de um plano de atendimento Individual para a aluna Manuela
09/04/2019	Roda de conversa com a professora regente, a auxiliar de apoio a inclusão e a professora do AEE: elaboração de um plano de atendimento Individual para a aluna Clara
16/04/2019	Observação em sala de aula com a utilização de uma das atividades sugeridas.

9 – RELATORIO DE DESENVOLVIMENTO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

O projeto de intervenção desenvolvido na turma de 1º ano da professora “Maria” contribuiu significativamente tanto para minha prática como coordenadora pedagógica, como para os meus conhecimentos acadêmicos. Por trabalhar na escola e já conhecer a professora regente, a professora do Atendimento Educacional Especializado e a auxiliar de apoio a inclusão não tive problema em realizar as minhas observações, que ocorreram no turno da tarde. Apesar de possuir um horário de trabalho flexível, a maior dificuldade foi em organizar meu tempo e ser vista na escola como uma pesquisadora, que naquele momento estava naquele espaço para observar e conversar com o objetivo de analisar o papel do coordenador pedagógico na formação do professor da escola regular na perspectiva da educação inclusiva, participando de atividades que contribuíssem para tanto para a minha formação como para a formação da professora, assim como uma reflexão sobre a deficiência intelectual e o autismo, para ressignificação da prática pedagógica.

As observações ocorreram sempre as terça-feiras, de 13:00 às 17:00 na sala de aula e as rodas de conversa na biblioteca com duração de aproximadamente 50 minutos, utilizando o horário de planejamento das professoras que gentilmente os cederam para a realização deste trabalho. Durante o processo, ocorreram alguns questionamentos de outros professores sobre a escolha daquela determinada turma ao invés de outra, o que foi justificado

por mim que o tempo para realização do projeto dificultaria acompanhar mais de uma turma, principalmente devido à diversidade das deficiências e especificidades dos alunos, mas que no decorrer do ano todas as turmas serão atendidas e participaram participação de formações individuais e coletivas de acordo com as necessidades dos alunos e dos professores.

Os encontros foram registrados em um caderno de acompanhamento e estão descritos a seguir:

No primeiro dia foi realizado a apresentação do termo de consentimento à direção da escola e foi realizado o agendamento para conversar sobre as alunas que seriam observadas durante a realização deste trabalho. O dia 28/02 foi data definida pra conversar com a professora “Maria”.

Nesta data foi o encontro com a professora “Maria” para explicar sobre a proposta do projeto de intervenção. Neste encontro não encontrei resistência, pois em anos anteriores já havia trabalhado juntas, este conhecimento prévio, a meu ver, favoreceu o diálogo e a realização do trabalho, pois o que muitas vezes percebemos é a resistência dos professores em terem suas práticas pedagógicas observadas. Durante nossa conversa “Maria” relatou sua insegurança em ter duas alunas com deficiências distintas em sua sala e também quanto a angústia em relação ao processo de alfabetização das alunas Manuela e Clara, pelas limitações apresentadas pelas deficiências das mesmas. Maria solicitou maiores esclarecimento sobre a deficiência e também a sugestão de atividades para trabalhar em sala de aula.

Após o primeiro contato com a professora para explicar sobre o Projeto de Intevenção Pedagógica, foi o dia de verificar os laudos das alunas junto a secretaria e também de observar a sala de aula. “Clara” e “Manuela” são acompanhadas pela monitora de apoio a inclusão “Joana”. Os demais alunos da turma interagem bem com “Clara” e “Manuela”, são solícitos e gostam de ajudá-las nas atividades propostas pela professora. No recreio é preciso ter uma maior atenção, pois “Manuela” não gosta de barulhos e costuma “fugir” do pátio, já com “Clara” o cuidado é para evitar quedas, devido à cadeira de rodas. Os alunos da escola “Aprender” demonstram muito carinho e cuidado com todos os alunos com deficiência.

No dia 19/03 após a conversa inicial com a professora e a observação da sala de aula, retomamos alguns pontos já levantados em 28/02 sobre as angústias quanto o processo de alfabetização de “Manuela” e “ Clara”. A professora solicitou indicações de materiais que abordem sobre o autismo e a deficiência intelectual, também conversamos sobre a importância de atividades adaptadas para as alunas, mas que estivessem condizentes com o planejamento proposto para os demais alunos. Ficou definido para o próximo encontro a

presença da monitora “Joana” para a discussão sobre as deficiências com a sugestão de materiais de leitura e que agendaríamos também com a professora de Atendimento Educacional Especializado para algumas orientações, uma vez que as alunas frequentam a sala de AEE no contra-turno da escola regular.

O encontro do dia 26/03 foi realizado com a professora “Maria” e a monitora “Joana” que tem sua formação como auxiliar de enfermagem e experiência em acompanhar alunos com autismo, deficiência intelectual, deficiência física entre outras, foi entregue para elas um resumo sobre a deficiência intelectual e o sobre o autismo com a conceitualização, características e algumas sugestões de atividades.

No encontro do dia 02 de abril, estava presente a professora do Atendimento Educacional Especializado (AEE) que conversou conosco sobre a aluna Manuela orientando sobre alguns objetivos a serem alcançados com a aluna até o final do primeiro semestre deste ano. “Manuela” é atendida pela professora do AEE desde outubro de 2018 quando frequentava a educação infantil em outra escola. Segundo a professora “Daniella”, está se adaptando bem ao novo ambiente escolar, é frequente e receptiva ao trabalho realizado na sala do AEE, mas em alguns momentos demonstra resistência em realizar a atividade proposta, sendo necessária insistência para que ela as realize. É uma criança criativa e tem interesse por músicas, dentro de suas limitações canta e cria histórias baseadas nas músicas. Como objetivos a serem alcançados com a aluna foi levantado os seguintes pontos: proporcionar o desenvolvimento das habilidades de comunicação como função social, melhorar a interação, trabalhar a atenção compartilhada, ajudar no processo de letramento e numeramento. Quanto às orientações para a sala de aula foi definido: estimular o contato com os olhos; estimular brincadeiras em dupla/grupo; estimular a atenção compartilhada através de jogos e atividades em grupo.

Este encontro foi muito produtivo para todas nós, principalmente para a professora “Maria” que está mais tranquila quanto aos resultados alcançados no processo de aprendizagem da aluna em relação à turma. O próximo encontro ficou agendado para o dia 09 de abril para tratarmos sobre a aluna “Clara”.

No dia 26 de abril, foi a vez de conversarmos sobre a aluna “Clara”. Ambas estudavam juntas na escola de educação infantil e “Clara” também é atendida desde outubro de 2018 na sala de Atendimento Educacional Especializado. A professora “Daniella” relatou que “Clara” foi frequente em 2018, mas que durante este ano tem faltado aos atendimentos. A aluna demonstra muita dificuldade motora e visomotora, é receptiva ao trabalho proposto,

embora em alguns momentos demonstra não entender os comandos para realizar as atividades, é preciso repetição e insistência para que ela as realize. Para esta aluna os objetivos a serem alcançados até o final do primeiro semestre de 2019 estão relacionados à: proporcionar o desenvolvimento das habilidades comunicativas; contribuir para agilizar o processamento e organização de ideias, trabalhar a atenção compartilhada e ajudar no processo de letramento e numeramento, com foco na psicomotricidade. Para a sala de aula foram sugeridos os seguintes pontos: ampliar de letras e números das atividades, priorizar atividades com apenas um estímulo visual; estimular brincadeiras em dupla/grupos, estimular a atenção compartilhada através de jogos e atividades em grupo.

Mais uma vez a professora “Maria” sentiu-se acompanhada e atendida em suas dúvidas quanto ao aprendizado da aluna e está mais segura para a continuidade das atividades do processo de aprendizagem tanto da aluna “Clara”, quanto da aluna “Manuela”, juntamente com os outros dezesseis alunos da turma.

Para finalizar o acompanhamento das alunas para o Projeto de Intervenção, foi marcado, mais uma observação em sala com as atividades sugeridas nos encontros anteriores. Esta observação aconteceu em 16 de abril quando acompanhei novamente a turma e mais uma vez constatei o carinho e a interação dos coleguinhas de “Clara” e “Manuela” com as mesmas, neste dia registrei as alunas realizando algumas atividades e aproveitei para sugerir a professora a confecção de um portfólio com algumas atividades para verificarmos a evolução das alunas no decorrer do semestre. Ao despedir da turma, da professora e da auxiliar, elas agradeceram o trabalho realizado e falaram da necessidade de uma formação coletiva em nosso horário mensal de encontro de professores e coordenação e ficou combinado que a formação será elaborada em parceria com as outras coordenadoras e marcaríamos uma data para o repasse da mesma.

De acordo com LIMA (2016 p. 5-6):

Cabe ao coordenador priorizar em seu cotidiano de trabalho investir na formação de seus professores, sendo essa, uma de suas funções mais importantes. Neste contexto, investir na formação dos professores é propor aos professores opções para que seus conhecimentos sejam cada vez mais robustos, priorizando que. Ajudando-os nas suas atribuições dentro das salas.

Durante todo o processo de acompanhamento das alunas e da professora, foi possível refletir sobre a responsabilidade do Coordenador Pedagógico frente a orientação e acompanhamento dos professores no cotidiano escolar; monitorando e possibilitando que

participem de formações e estudos que contribuam para sua prática pedagógica, principalmente relacionada à educação inclusiva.

10 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao refletirmos sobre as atribuições do Coordenador Pedagógico, evidencia-se a relevância desse profissional no cotidiano escolar para o acompanhamento do processo de ensino aprendizagem e como este processo é percebido e conduzido pelos professores, principalmente quando pensamos na educação inclusiva.

O objetivo deste trabalho foi refletir sobre a prática do coordenador pedagógico e sua contribuição na formação de professores com foco na construção da educação inclusiva e ao finalizá-lo é possível comprovar que a forma com que o Coordenador conduz suas atribuições e se organiza para escutar seus professores, acompanhar as demandas das turmas, planeja os momentos de formação continuada é significativa para todo o processo de ensino aprendizagem dos alunos.

A elaboração do Projeto de Intervenção Pedagógica, contribuiu não apenas para a turma observada, como também para minha prática docente, neste período estou na coordenação e quando retornar para a regência todo o acompanhamento realizado poderá ser utilizados em minha prática pedagógica docente e os relatos aqui apresentados poderão ser uteis para professores e coordenadores que estudam sobre a temática.

11 – REFERÊNCIAS

FERREIRA, Maria de Fatima Matos ; VICENTI, Terezinha . **O processo de inclusão do aluno deficiente no ensino regular publica na última década no Brasil.** Disponível em: <http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2017/02/Maria-de-Fatima-Matos-Ferreira.pdf>. Acesso em 12 de marc.2019.

LIMA, Ismênia Tácita Menezes de; TEIXEIRA, Célia Regina. **O Coordenador Pedagógico e suas ações: Breve reflexão sobre seu cotidiano.** Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV056_MD1_SA3_ID1446_14082016200358.pdf. Acesso em 20 de abr.2019.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. (Org.) **O desafio das diferenças nas escolas.** Petrópolis: Vozes,2011.

MANTOAN, Maria Tereza Eglér; PRIETO, Rosângela Gavioli; ARANTES, Valéria Amorim(org). **Inclusão Escolar: pontos e contrapontos.** São Paulo: Summus, 2006.

MARTINS, Conceição Aparecida Penteado. **Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE: Produções didático pedagógicas.** Governo do Estado de Paraná. Secretaria de Educação, 2013.

MEC. Inclusão. **Revista da Educação Especial.** v.4.n.2 (jul/out). Brasília: Secretaria de Educação Especial, 2008.

MONTEIRO, Elizabete (org). **Coordenador Pedagógico: função, rotina e prática.** Bahia. Instituto Chapada de Educação e Pesquisa, 2012.

OLIVEIRA, Gabriel Gonçalves, VELOSO, Lérica Maria Mendes. **Principais desafios na inclusão dos alunos com deficiência no sistema educacional.** (Belo Horizonte, online) [online]. 2017, vol.2, n.2. ISSN 2526-1126. Disponível em: <http://pensaraeducacao.com.br/rbeducacaobasica/wp-content/uploads/sites>. Acesso em 15 de mar. 2019.

PLACCO, V.M.N. DE S. E ALMEIDA, L.R. (orgs.). **O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola.** São Paulo: Edições Loyola, 2004.

POKER, Rosimar Bortolini (org.). **Educação inclusiva: em foco a formação de professores.** São Paulo: Cultura Acadêmica; Marília: Oficina Universitária, 2016.

ROPOLI, Edilene Aparecida. **A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: a escola comum inclusiva.** Brasília: Ministério da Educação Especial, Universidade Federal do Ceará, 2010.

YOSHIDA, Soraia. **Desafios na inclusão dos alunos com deficiência na escola pública.**
Disponível em: <https://gestaoescolar.org.br/conteudo/1972/desafios-na-inclusao-dos-alunos-com-deficiencia-na-escola-publica>. Acesso em 12 de mar. 2019.

12- ANEXO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA - UFJF
 FACULDADE DE EDUCAÇÃO - FACED
 CENTRO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – CEAD

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM CONTEXTOS ESCOLARES

TERMO DE CONSENTIMENTO PARA DESENVOLVIMENTO DE PROJETO DE INTERVENÇÃO

À Direção da Escola _____

Prezado(a) Senhor (a) _____

Como aluno (a) do curso de especialização em EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM CONTEXTOS ESCOLARES promovido pela UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA – UFJF, através do CENTRO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – CEAD, venho por meio desta, solicitar a autorização para desenvolvimento de meu projeto de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), que consiste em um projeto de intervenção com o objetivo de

Para o desenvolvimento deste projeto, que será realizado na turma _____ serão utilizados procedimentos tais como _____

Como estudante do referido curso, gostaria de assegurar o caráter acadêmico do presente estudo, assim como a utilização de procedimentos para a proteção da identidade dos sujeitos, a confiabilidade dos dados e a ética no tratamento dos dados quando estes se referirem ao sujeito e a instituição em que este desenvolve o seu trabalho.

Coloco-me à disposição para quaisquer esclarecimentos, na certeza de que o resultado de tal estudo possa contribuir para a obtenção de informações que permitam uma melhor compreensão sobre _____, e contribuindo assim, para a construção de práticas escolas mais inclusivas que garantam o direito à educação para todos.

Juiz de Fora, ___ fevereiro de 2019.

Nome do aluno (CPF/ telefone de contato)